

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação institucional do Instituto de Biociências: práticas metodológicas e análise dos dados (2014 à 2018)
<b>Autores</b>	THIAGO GALVÃO DA SILVA PAIM HEINRICH HASENACK

**RESUMO:** Historicamente a avaliação do ensino superior e de suas instituições remonta aos anos de 1990. A necessidade de implementar a avaliação institucional nas Instituições de Ensino Superior (IES) teve normatização dada pela Lei nº 10.861 de 2004, a qual instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com o enfoque na melhoria da qualidade da educação superior, bem como no fortalecimento da responsabilidade social das instituições, as diretrizes do SINAES são direcionadas a três componentes: avaliação das instituições, dos cursos, e do desempenho dos estudantes. Além disso, a avaliação segmenta-se em eixos e dimensões, ambos com a finalidade de conhecer o perfil e a relevância da atuação das IES, contemplando desde a infraestrutura física até o desenvolvimento institucional e de políticas acadêmicas. Nas IES, a descentralização do processo avaliativo entre as diferentes Unidades que as compõem se torna imprescindível para uma melhor percepção das particularidades e demandas pertinentes aos três seguimentos da comunidade: docentes, discentes e técnico-administrativos. Na UFRGS, esse papel é desempenhado pelos Núcleos de Autoavaliação de Unidade (NAU), atuando localmente na preparação do Relatório de Autoavaliação. Nesse cenário, o presente trabalho tem por objetivo trazer a público o processo metodológico de levantamento de dados históricos da avaliação no âmbito do Instituto de Biociências (IB), com subsequente análise sobre como a ferramenta Painel de Avaliação disponível aos NAUs pode ser informativa no apontamento de fragilidades e direcionamento de ações de melhoria, bem como este trabalho poderá servir como experiência de ensino para outros Núcleos. Foram utilizados dados históricos da avaliação institucional do IB a partir do ano de 2014, com a informatização dos dados disponíveis para consulta dos NAUs no Painel de Avaliação a partir do ano de 2016. Metodologicamente, os dados foram analisados segundo série temporal das avaliações, segmentando-os em três eixos: Avaliação Docente pelo Discente da Graduação, da Pós-graduação e Autoavaliação Docente. Adicionalmente, cada eixo foi analisado tanto com uso de dados quantitativos – esses disponíveis pelas métricas utilizadas pelo instrumento de avaliação disponibilizado para cada discente em datas específicas, por semestre letivo – quanto com dados qualitativos, exemplificados pelas respostas livres permitidas ao cada discente e docente no Espaço Aberto. Os comentários do Espaço Aberto para cada segmento de avaliação foram analisados agrupando-os entre avaliações “positivas” e “negativas”, conforme critério subjetivo de cada avaliador – este sendo um dos integrantes do NAU-IB. A fim de minimizar erros interpretativos, foram realizadas duas rodadas, nas quais cada avaliador atribuiu conceito “positivo” ou “negativo” para o comentário, sendo permitido que ele não categorizasse. Cada comentário foi, portanto, analisado em dois momentos distintos, independentemente e por avaliadores diferentes. Foi considerado um comentário “positivo” caso as duas avaliações interpretativas independentes fossem categorizadas como “positivo”. O mesmo critério foi seguido caso as duas avaliações interpretativas fossem igual a “negativo”. Qualquer discordância entre avaliações foram categorizadas como “discordante”. Para manter o sigilo dos dados, as planilhas originais foram editadas anteriormente à análise dos integrantes do Núcleo, retirando-se qualquer identificação do respondente. De posse da análise, os dados foram reintegrados aos dados originais de atividade de ensino, departamento, turma e questão do questionário com a finalidade de estruturar a análise. Para os dados quantitativos, média aritmética e desvio-padrão foram utilizados na investigação da tendência temporal das notas atribuídas pelos discentes e docentes, assim como para a tabulação do percentual de respondentes. Todas as análises foram hierarquicamente desenvolvidas segundo a estruturação dos dados, partindo-se das medidas gerais da Unidade e UFRGS até a partição dos dados entre cursos de graduação e pós-graduação, departamentos, comissões, blocos avaliativos e questões. A análise dos resultados demonstrou que a taxa percentual de crescimento das médias das notas atribuídas pelos discentes, tanto na Avaliação da Graduação quanto na Avaliação da Pós-graduação, foi abaixo de 1% para os dados gerais da UFRGS e IB. Entretanto, o IB teve um aumento expressivo comparado à UFRGS no percentual de respondentes da graduação, com uma taxa percentual média de crescimento de +17,02%, diferentemente da UFRGS, com +1,63% nos últimos cinco períodos avaliativos (2016-2 a 2018-2). Importante ressaltar o aumento no percentual de respondentes na Avaliação da Pós-graduação, atingindo taxas percentuais de crescimento entre +27,8 e +32,5% (IB e UFRGS, respectivamente). Ocorreu um aumento discreto nas médias das respostas quantitativas dos cursos de graduação e pós-graduação nos períodos estudados, variando entre taxa de crescimento percentual média de +0,22% a +1,31%. Os dados qualitativos do Espaço Aberto foram mais significativos para a Avaliação da Graduação, uma vez que o número de respondentes foi elevado, comparado à Pós-graduação e à Autoavaliação Docente. Neste foco de análise dos dados, verificou-se a queda da taxa percentual média de comentários “negativos” para os períodos de 2017-1 a 2018-1 (-4,11%) e aumento dos “positivos” (+7,69%). As variações percentuais das médias dos dados quantitativos foram menos informativas se comparadas com o Espaço Aberto. Foi possível rastrear pontos importantes para o levantamento de fragilidades segundo análise dos comentários, os quais puderam ser expostos em reunião conjunta do NAU com o Conselho do IB em atividade realizada na Semana de Avaliação 2018. Em suma, a investigação estruturada dos dados avaliativos é um instrumento relevante no levantamento das fragilidades e, conseqüentemente, no apontamento de ações visando à melhoria do desempenho das atividades acadêmicas e funcionais da comunidade da UFRGS. O trabalho realizado pelo NAU-IB pode servir de guia para a pesquisa em avaliação institucional para outros Núcleos, sempre visando o aperfeiçoamento contínuo do ensino. Palavras-chave: avaliação institucional, metodologia de análise, NAUs.